Economia Criativa: Um Estudo Descritivo sobre as Estratégias Criativas Utilizadas por Empreendedoras Artesãs



Aline Jaciara Oliveira Silva[1]; Ionara Sarai Ferreira Nobrega Diniz[1]; Lívia Nogueira Pellizzoni[1]

[1] *Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias da economia criativa para o desenvolvimento das atividades artesãs. O referencial teórico partiu das diferentes noções de empreendedorismo, perfil dos empreendedores, economia criativa e artesanato. Para tanto utilizou-se uma abordagem qualitativa, sendo aplicada como técnica de coleta de dados uma entrevista com seis artesãs, realizada nos dias 04 de março e 25 de abril 2019 através de pesquisa de campo. Com o intuito de uma melhor compreensão, as entrevistas foram gravadas por aparelho de áudio e, em seguida, transcritas para estudo da análise de conteúdo. O Resultado da análise demonstrou o quanto a economia criativa influencia no crescimento do artesanato nas dimensões econômica, social e ambiental. Os empreendedores artesãos incorporam estratégias diferenciadas do conhecimento e da criatividade com o intuito de agregar valor em seus produtos, onde oportunamente centralizam inovação, talento humano, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável.

Palavras chave: Estratégias, Empreendedorismo, Economia Criativa

ABSTRACT

The presente study had as a goal analysing the criativy economic strategy for the developed craft activity. The theoretical reference was based on the different notions of entrepreneurship, profile of entrepreneurs, creative economic and craft. For this purpose a qualitative approach was used an interview was apply with six craftersale like technical to colect some data. held on March 4 and April 25, 2019 through field research. For a better compression, the interview were recorded by a audio device, after that, transcribed for content analysis study The result of analysis showed how much the creative economy influence on the craft at the economic dimension, social and environmental. The craft sale entrepreneur incorporated diferentes strategy for the knowledge and creativity with the aim of adding value to their productions, where they opportunely centralize innovation, human talent, cultural diversity and sustainable development.

Key Words: Strategy, Entrepreneurs, Criativy Economic

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem se discutido o tema empreendedorismo para a importância do desenvolvimento econômico. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para a capacidade de idealizar projetos e descobrir suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO E BAGGIO, 2014). Dentro dessa contextualização destaca-se o empreendedorismo sendo uma iniciativa de implementação e coordenação de novos projetos, onde muitas pessoas estão em busca de iniciar novos negócios de forma inovadora, dinâmica e criativa.

Segundo Baggio e Baggio (2014) uma pesquisa feita em 2001, envolvendo cerca de 29 países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população. Em 2017 cresceu o número de empreendedores entre 18 e 34 anos que estão envolvidos na criação do próprio negócio. Já são 15,7 milhões de jovens que estão levantando informações para ter um negócio ou que já têm empresa com até três anos e meio de atividade, um aumento de 7 pontos percentuais, na participação relativa, na comparação com 2016. Os dados fazem parte do relatório executivo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

Conforme os dados do Sebrae (2018), foi apontado que um em cada três adultos brasileiros, entre 18 e 64 anos, é empreendedor ou está envolvido na abertura do próprio negócio. Aumentou também, de 57% para 59%, o percentual de brasileiros que empreendem por oportunidade. Mostra-se nesse contexto, um cenário bastante prospectivo relacionadas as pessoas que estão cada vez mais buscando novas formas de se tornarem empreendedores independentes.

Considerando um processo em constante crescimento, o empreendedorismo está se expandindo cada vez mais nas sociedades. O comportamento empreendedor impulsiona o indivíduo a buscar novas formas de transformação social, destacando características que é o reconhecimento da criatividade e o talento humano, onde se tornam fundamentais instrumentos incentivadores para o desenvolvimento socioeconômico. Relacionado ao conceito, citado acima, surge a ideia de economia criativa, que entra em destaque como símbolo de conteúdo criativo, na qual as atividades econômicas são baseadas na criatividade e os empreendedores passam a atuar como

agentes de mudança transformando o ambiente social de forma criativa. (DUARTE, 2015).

No Brasil, o Ministério da Cultura que criou a Secretaria da Economia Criativa, considerou imprescindível identificar a distinção existente entre os setores econômicos tradicionais e os setores denominados como criativos. Apontou que a distinção mais significativa para a delimitação da economia criativa deve partir da análise dos processos de criação e de produção, e não dos insumos e/ou da propriedade intelectual de bens ou do serviço criativo (RONCONI et.al 2014). Nesse sentido, é notório que a economia criativa está sendo cada vez mais reconhecida como a moderna economia do século XXI, contemplando a criatividade, habilidades e conhecimento na formação de novos negócios, com receita de cerca de R$ 100 bilhões por ano, representando aproximadamente 3% do PIB, além de empregar formalmente mais de 800 mil pessoas (SEBRAE, 2018).

Alcançando novos mercados e ganhando outro sentido, o artesanato tem se tornado uma atividade economicamente acessível no campo da economia criativa, agregando valor e qualidade dos produtos (AUZIER e CRUZ, 2012). Nessa perspectiva, o estudo terá como foco a economia criativa no segmento do artesanato, acreditando na indução que fez surgir a inclusão da economia criativa e suas estratégicas mais relevantes para empreendedores sociais da Associação de Artesanato em João Pessoa, cujo enfoque é agregar valor e saber aproveitar oportunidades.

De acordo com os dados do Sebrae (2019), o mercado do artesanato possui em média $ 28 bilhões por ano de faturamento, emprega 8 milhões de pessoas e cresce cada vez mais a cada ano. Com base nessas considerações procura-se definir o problema deste estudo: como a economia criativa e suas estratégias tem contribuído para o desenvolvimento das atividades artesãs da associação de artesanato em João Pessoa?

A presente pesquisa visa entender a economia criativa e suas estratégias para desenvolvimento e reconhecimento da criatividade artesanal, sendo essa a perspectiva principal para compreender o trabalho no setor do artesanato em João Pessoa. Portanto o objetivo geral foi analisar as estratégias da economia criativa para desenvolvimento da atividade artesã nessa Associação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser definido como envolvimento de pessoas e processos contínuos, que ao longo do tempo vem se desenvolvendo de forma dinâmica, ao qual é afetado por diversos fatores econômicos e sociais. Conforme novos desafios e oportunidades vão surgindo na economia e no mercado, os indivíduos com visão empreendedora as percebem e as exploram de forma proativa e inovadora. (FIRMINO et al., 2014).

No início deste século surgiu uma nova visão do desenvolvimento econômico e da inovação conceituada por Joseph A Schumpeter. Para Schumpeter (1982), o desenvolvimento econômico se inicia a partir da inovação, onde o empreendedor é o agente responsável pela efetiva inserção de novos recursos, modos de produção e consumo ou através da combinação diferenciada dos recursos produtivos já existentes.

Nesse contexto, denota-se que o fundamento do empreendedorismo está na percepção e no proveito das novas oportunidades e conquistas no campo dos negócios. De acordo com Mendes (p. 33, 2017), muitas oportunidades surgem de maneira inesperada, mas o que define o seu aproveitamento é a atenção do empreendedor e a sua perspicácia para entender a oportunidade como uma possibilidade real de negócio. Iniciar uma atividade própria é um desafio para todo e qualquer empreendedor, tendo em vista que eles estão em busca de novas tendências de negócio e espaço no mercado. As pessoas com talento empreendedor, estão cada vez mais pré-dispostas a conhecer o potencial do mercado consumidor e elencar principais estratégias para sua inserção no mercado.

A partir do momento em que o empreendedor se sentir comprometido com o negócio mediante a concentração do esforço pessoal, sem a preocupação excessiva com o lucro, as chances de perspectiva de lidar com seu próprio negócio e ter sucesso com ele só aumentam (MENDES p.37, 2017).

Segundo Araújo (2010), o empreendedor é motivado ao constante aprendizado pessoal, que quando instigado, viabiliza uma maior capacidade de criação, motivando-o a buscar outras possibilidades de propósito de vida, identificando e explorando novas oportunidades que serão um diferencial em um futuro negócio. Firmino et al. (2014) destaca algo mais além da criatividade em pessoas com espírito empreendedor, elas também se baseiam em decorrências e trajetórias anteriores de conquistas, vistos por suas características e competências, sendo impulsionado pelo intuito de começar um novo negócio e mostrar firmeza nas decisões.

Os estudos de Rocha e Freitas (2014), demonstram que as características do empreendedor estão demarcadas nos aspectos de autorrealização, capacidade de

planejamento, inovação, desafios e flexibilização a riscos. Estas características são indispensáveis para empreendedores que buscam oportunidades e iniciativas em negócios criativos, eles procuram cumprir as exigências de qualidade e eficiência no processo produtivo, dotados de persistência, independência e autoconfiança estabelecem metas, planejamento e monitoramento de acordo com a realidade do mercado. Saber lidar com desafios será visto como nova quebra de paradigma de interposição social onde exigirá persistência para superar os obstáculos que sempre aparecerão para se tornar empreendedor.

Diante da realidade, a maioria da população não atinge os requisitos citados como características para ser empreendedor, visto que um número razoável de pessoas possui boa parte dessas qualidades. De acordo com Silva (2013), não existe um único perfil de empreendedores, entretanto pode-se apontar alguns traços de personalidade individual associados a tipologia de empreendedores, tal qual evidência o quadro a seguir:

Quadro 1: Classificação dos tipos de empreendedores:

Empreendedor do conhecimento	São as pessoas que já nascem com uma característica peculiar, profissionais independentes que diversificam o conhecimento (escritores, atletas, maestro, músicos, médicos, advogados etc)
Empreendedor informal (necessidade)	Nessa categoria se encaixam os autônomos que prestam diversos serviços, por não possuir melhor opção para trabalho. Abre negócios sem planejamento, despreparados, sem conhecimento dos riscos e propensos a fracassos.
Artesão cooperado	São pessoas ligadas as áreas culturais, artesanato e arte. Eles dividem projetos, instigam recursos e realizam ações, com interesses e objetivos em comum a todo grupo de associados, visando agregar valor a novas ideias.
Empreendedor nato	São os mais conhecidos e reverenciados, pessoas que começam a trabalhar desde cedo, e com o decorrer do tempo já possuem grandes empresas, são visionários e otimistas.
Empreendedor social	Cria projetos com missão social, são determinados, criativos e visionários, buscam inovação social onde o lucro não é o foco principal, mas sim objetivos sociais com o intuito de construir um mundo melhor para as pessoas.
Empreendedor do negócio próprio	É aquele que quando menos esperava, se depara com uma oportunidade de negócio e decide aprender e se dedicar para gerir seu próprio negócio. Eles se identificam como o inesperado, assumem riscos, pois quando surge a oportunidade eles se comprometem até fazer a atividade acontecer.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2015).

2.1.2 Perfil do Artesão Cooperado

Geralmente, a personalidade de um empreendedor artesão está configurada a capacidade de inovar refletido sobre seu conhecimento explícito e de sua habilidade de ser flexível diante dos riscos e possíveis falhas (DORNELAS, 2015). De acordo com o

mesmo autor, o artesão cooperado é considerado dinâmico, criativo, envolvido na criação ou inovação de algo preexistente, podendo empreender individual ou coletivamente, porém sendo a coletividade um ponto forte para esses indivíduos que mantém suas atividades em conformidade com os demais empreendedores desse ramo. Esses empreendedores abrangem uma grande variedade de negócios onde são catalizadores de oportunidades e utilizam-se de recursos disponíveis transformando e agregando valor para o ambiente social, bem como fomentando a economia local (BAGGIO E BAGGIO, 2014).

No que relata o mesmo autor, existe uma relação importante entre empreendedores e o desenvolvimento econômico, pois envolve mais do que ampliar produção e renda, eles atuam como agente de mudanças na organização dos negócios e da sociedade. Diante do que impulsiona a economia local, esses artesãos contam com um novo conceito do século XII, a economia criativa que surge como nova alternativa de indústria do conhecimento incentivando o desenvolvimento econômico e social, principalmente por ter como recurso principal a criatividade, os novos modelos de consumo no qual a personalidade cultural atribui aos bens fabricados e aos serviços concedido, características únicas da comunidade que a produziu. (AUZIER E CRUZ, 2012).

2.1.3 Economia criativa e artesanato: relevância na criatividade e competência humana

Dentre as várias modificações na sociedade e no comportamento humano, reflete-se uma integração de novos padrões, a maneira como os produtos e serviços criativos são elaborados e diversificados estão tomando uma nova aparência com maior singularidade cultural. Nos dias atuais, quando se fala em desenvolvimento cultural e econômico, recorda-se logo no conceito de economia criativa, pois ela possui um propósito de integrar inovação a cultura, a tecnologia, a criatividade e aos comportamentos.

A economia criativa entra em destaque como o símbolo de conteúdo criativo com valor econômico, que busca um diferencial pela criatividade e que engloba as atividades econômicas que são desenvolvidas a partir da combinação de ativos intelectuais e talento humano (SERAFIM et al., 2012).

Nos dias atuais, quando se fala em desenvolvimento econômico, tem-se o reflexo da economia criativa, pois ela possui um propósito de integrar inovação, cultura, tecnologia, criatividade e comportamentos em um âmbito. A economia criativa entra em destaque como o símbolo de conteúdo criativo com valor econômico, que busca um

diferencial pela criatividade e pelo intangível e que engloba as atividades econômicas que são desenvolvidas a partir da combinação de ativo intelectual com técnicas e tecnologias (SERAFIM et al., 2012). A Secretaria Especial da Cultura, traz como estrutura central de suas políticas públicas o reconhecimento, a valorização e o incentivo da dimensão econômica das atividades culturais e criativas, citando a economia criativa como forte aliado nesse ambiente, evidenciando contribuições do setor para o desenvolvimento do Brasil (MINISTÉRIO DA CIDADANIA).

A economia criativa vem como alternativa para uma geração que necessita constantemente de inovação e que aponta estratégias importante para condução de novos negócios. Induz destacar que a economia criativa busca preservar as novas tendências ao potencial criativo, considerando as particularidades locais, as necessidades reais e as diversidades culturais, uma das formas de monitorar a economia e a sociedade (REIS, 2008).

Nesse sentido, a economia criativa é vista como uma análise do que seria a economia atual para diversos setores da indústria criativa, onde são agregados conteúdo criativo, conhecimentos e cultura com valores econômicos. Diante dos aspectos mencionados acima, existem vários setores que abrangem a economia criativa, sendo destaque para esse estudo o setor do artesanato, reconhecido por sua expressão cultural, fugindo do trabalho convencional, sendo indicada com uma missão de criar e maximizar o valor social, por intermédio de atividades inovadoras.

O artesanato que é caracterizado pela composição de diversos empreendedores criativos e dinâmicos, se alinham de forma individual ou coletiva, desenvolvendo bens e serviços criativos com base no próprio conhecimento e com o intuito de impulsionar a economia local (AUZIER E CRUZ, 2012). Seguindo a ideia dos mesmos autores, citados no contexto acima, economia criativa tem por característica a oportunidade de oferecer a comunidade e os artesãos a diversidade cultural, na qual indivíduos manifestam sua imaginação para novas criações, descobrindo seu valor econômico, com a finalidade de promover desenvolvimento sustentável e humano dentro de suas culturas e raízes, tornando-se um importante instrumento para impactar o crescimento econômico em diversas áreas.

O artesanato representa a diversidade cultural, é a relevante representação popular relacionadas com a expressão cultural, os valores tradicionais e a criatividade. A prática artesanal se destacou no decorrer dos anos depois de sua integração social através da evolução das comunidades e regiões, em casos específicos, os métodos

inovadores foram primordiais em seu processo produtivo, promovendo além de renda per capita, o reconhecimento da habilidade humana (BNB, 2002).

Vale salientar o quão é importante para o artesão saber lidar com seu negócio. O artesão busca entender como empregar técnicas empreendedoras e ao mesmo tempo precisa ser visionário e identificar suas fragilidades e fortalezas, sendo essas características primordiais para que o artesanato se torne produtivo, reconhecido e lucrativo. Muitos artesãos buscam pelo apoio estrutural de organizações administrativas que auxiliam o mesmo com o aprendizado empreendedor e que buscam o entendimento de forma que seja prazerosa e rentável (SANTOS, 2012). No viés da economia criativa, os empreendedores artesãos visam impulsionar a mesma tratando-a como alternativa estratégica importante para condução e realização de seus negócios, garantindo inclusão social através da geração de renda e a preservação dos valores culturais e regionais (KELLER 2014).

2.2 Metodologia

O estudo deste trabalho foi fundamentado na pesquisa qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) é uma abordagem científica que se aplica processo de observar e interpretar os efeitos dos dados sobre os objetivos propostos do estudo, explorar e compreender percepções e experiências individuais. Quanto à natureza da pesquisa, abordou-se a pesquisa aplicada. Para os objetivos da pesquisa, utilizou-se de um estudo descritivo. O procedimento que foi abordado no presente trabalho foi à pesquisa de campo

Em João Pessoa, capital da Paraíba, existe grupos de empreendedores artesãos autônomos que trabalham engajados em associação e programas culturais e tem por objetivo transformar e promover suas criações, colaborando com o desenvolvimento econômico e social, bem como a preservação da valorização cultural em diversos setores e regiões (BNB, 2012).

Como método da coleta de dados foi elaborado uma entrevista estruturada com 11 perguntas subjetivas direcionadas a seis artesãs da Associação de Artesanato de João Pessoa, citada anteriormente.

A pesquisa decorreu com as seguintes etapas: criação do recurso da pesquisa (roteiro de entrevista estruturada); coleta de dados junto aos indivíduos da pesquisa (artesãs) e finalmente análise dos dados O procedimento da análise dos dados foi feito mediante análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) configura como um conjunto

de técnicas que visam, de forma sistemática, obter na descrição do conteúdo das mensagens, infdicadores que possibilitem a inferência do fenômeno estudado.

No total, participaram da entrevista seis artesãs, número suficiente até o esgotamento do conteúdo, e pela disponibilidade dos indivíduos da pesquisa para realização das entrevistas. Foi elaborado um roteiro para que fosse possível guiar a entrevista de forma que as informações adquiridas por meio das entrevistadas pudessem atender os objetivos sugeridos.

Com o intuito de uma melhor compreensão, as entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas, a fim de não perder o entendimento das respostas. Foram desenvolvidas 11 (onze) perguntas, que seguem descritas no quadro abaixo:

Quadro 2. Roteiro para a entrevista estruturada

Objetivo geral: analisar as estratégias da economia criativa para desenvolvimento da atividade artesã	
Perfil dos entrevistados	1-Faixa etária; 2-Faixa de renda; Escolaridade; 3-Com qual frequência você trabalha com artesanato? 4-Quais tipos de artesanatos você produz? 5-Como surgiu a oportunidade do artesanato em sua vida?
Estratégias da economia criativa	6-Você entende o que é uma estratégia? 7-Quais estratégias são utilizadas por você dentro do seu trabalho? 8-Qual a principal meta de negócios que deve ter os empreendedores artesãos de economia criativa?
Estratégias prioritárias na perspectiva do artesão	9-Quais vantagens e/ou benefícios, você, como artesão da economia criativa, destacaria em relação às estratégias? 10-Quais são as estratégias utilizadas por você que consideraria as mais importantes?

Fonte: Elaboração Própria, (2019)

Objetiva-se no quadro 2 direcionar a entrevista com as artesãs através do roteiro de perguntas. As entrevistas foram realizadas nos dias 04 de março e 25 de abril 2019, por meio de áudio que durou em média 20 minutos cada entrevista.

2.3 Análise de Dados

Do total das 06 artesãs entrevistadas, 01 têm 37 anos e 05 tem entre 45 e 58 anos. A idade pode ser um fator importante para os artesãos, conforme pontua Jô Artes (Presidente da Associação) “as pessoas com idade madura possuem uma vasta experiência que foi adquirida com o passar do tempo, e que é passada de geração para geração e isso está ligado implicitamente no desenvolvimento do artesão”.

Observou-se que 02 entrevistadas possuem renda em torno de 1 salário, e 04 possuem uma renda entre 04 a 06 salários. A renda é consideravelmente um fator importante, pois, 4 das 6 entrevistadas, afirmam que o "artesanato é a sua única fonte de subsistência". Quanto ao Nível de escolaridade, 03 entrevistadas possuem nível superior e 03 possuem nível médio. No quesito frequência de trabalho, 04 dessas artesãs trabalham numa rotina de segunda a sábado e 02 delas 3 dias na semana, por possuírem outras ocupações.

De acordo com o BNB (2002), existem várias classificações tipológicas no cenário do artesanato. Das 6 entrevistadas, 02 produzem Biojoias feitas com ossos de boi, madeira e couro, 02 delas produzem mosaicos feitos com cerâmica, 01 trabalha com costura criativa e patchwork, e 01 produz flores e Biojoias com escamas de peixes. As ilustrações destacadas a seguir retratam alguns dos objetos fabricados pelas artesãs.

Figura 2: (A) Mosaico em cores feitos com pedaços de cerâmica, (B) Almofadas feitas em patchwork, (C) Biojoias feitas com ossos de boi e madeira.



Fig. 2 A Fig. 2 B Fig. 2 C

Fonte: Acervo fotográfico da pesquisa de campo, (2019)

Diante da pergunta: Como surgiu a oportunidade do artesanato em sua vida? Foi obtida as seguintes resposta para tal análise:

> Entrevistada 1: "minha avó me ensinou a costurar quando eu era ainda adolescente, encontrei minha vocação na costura e na arte, antes considerava como hobby, mas com o passar do tempo percebi oportunidades para empreender vendendo meus produtos. "
> Entrevistada 6: "Apesar de ser formada em odontologia sempre fui atraída pelo artesanato, tenho muita coragem e ousadia nos negócios, tenho habilidade para criar produtos e a partir do momento que peguei o primeiro osso e transformei em um crucifixo enxerguei meu potencial, não pensei duas vezes e escolhi o artesanato."

Mendes (p. 112, 2017) relata que a vida das pessoas pode ser preenchida com momentos criativos, frutos da vocação, independentemente do que realizarem, desde que elas permaneçam flexíveis e abertas a novas possibilidades, ansiosas por escapar à

rotina e pelo fato de participarem ativamente do desenvolvimento humano. Fazer o que gosta e ser reconhecida através de suas criações é o que motiva a continuidade das artesãs em seus negócios, dotadas de inteligência e habilidades elas buscam ser destaque na diversidade cultural que o artesanato representa através de desenvolvimento econômico e social.

O segundo aspecto da entrevista procurou identificar as estratégias da economia criativa em relação ao desenvolvimento das artesãs. Para a pergunta: "Você entende o que é uma estratégia?", todas as artesãs afirmam entender o que é uma estratégia, e duas delas relatam que:

> Entrevistada 2: "Acredito que são planos, metas para se atingir um objetivo."
> Entrevistada 4: "Estratégia é o método mais eficiente para atingir resultados e atrair clientes."

Pôncio (2016) cita que "estratégia é o caminho que será percorrido ou o que deverá ser feito para alcançar resultados". Diante disso percebe-se o quão é imprescindível que os artesãos busquem sempre conhecimento sobre elaborar estratégias, ter suas finalidades para atingir seu melhor desempenho.

Sobre o questionamento: "quais estratégias são utilizadas por você dentro do seu trabalho?" Surgiram as seguintes respostas:

> Entrevistada 2: "Buscar conhecimento através de especialização, elaborar planejamento e aperfeiçoamento na execução do mosaico"
> Entrevistada 4: "Reaproveitamento de materiais (no caso escamas de peixe) com intuito de diminuir o custo da arte"
> Entrevistada 5: "Ter minha produção independente buscando autonomia financeira, ser dona do meu próprio negócio"
> Entrevistada 6: "Usar a reciclagem a meu favor, aflorar minha criatividade, oferecer produtos de qualidade, está sempre à disposição do cliente, disponibilidade para negociação."

O uso estratégico se torna cada vez mais inerente no desenvolvimento do trabalho, onde consiste na capacidade de viabilizar ideias e/ou caminhos para ações especificas e contínuas. Vieira (2011) afirma que "a estratégia é caracterizada como forma sistemática - mesmo que não formalizada – de planejar e executar ações para alcançar objetivos". As artesãs utilizam-se frequentemente de estratégias para melhoria constante no reconhecimento de sua produtividade.

De acordo com o conceito de economia criativa que foi discutido no referencial teórico, foi questionada a seguinte pergunta: "qual a principal meta de negócio que devem ter os empreendedores artesãos de economia criativa?"

> Entrevistada 1: "Investir em inovação dos meus produtos, lidar com desafios e ter perspectiva de crescimento com a venda e reconhecimento dos meus produtos"

> Entrevistada 2: “Criar algo que atenda e satisfaça meus clientes e como isso conquistar minha realização pessoal e profissional”
> Entrevistada 4: “É saber fazer bom uso do capital intelectual, cultural e da criatividade para gerar renda, visando também crescimento humano e sustentável”
> Entrevistada 6: “Explorar o valor de nossa própria imaginação na economia criativa, reaproveitando matérias que supostamente seriam descartados, diminuindo custos e transformando-os em algo útil e que produza renda. ”

Apontada como uma grande estratégia de desenvolvimento, a economia criativa vem sendo amplamente responsável em impulsionar atividades tendo como principal fonte a criatividade, habilidade, talento e conhecimento. A economia criativa traz evolução no mercado com a criação e inovação de produtos e serviços, estimulando não só a geração de renda, mas principalmente, a diversidade cultural, o crescimento humano e o consumo sustentável. É justamente o que Marques (2016) afirma que a economia criativa é responsável por promover o desenvolvimento sustentável e humano e não apenas o crescimento econômico. A cultura, a criatividade e o conhecimento são matérias-primas da economia criativa e os únicos recursos que não se esgotam.

O terceiro ponto da entrevista foi elencar as estratégias apontadas como sendo as mais importantes pela perspectiva do artesão. Na busca de verificar quais vantagens e/ou benefícios, você, como artesão da economia criativa destacaria em relação as estratégias, foi obtido as seguintes respostas:

> Entrevistada 1: “Posso agregar valor ao produto através da minha criatividade, aperfeiçoar minhas aptidões, aumentar meu conhecimento”
> Entrevistada 2: “Quando se faz um planejamento o resultado é positivo, o material a ser usado e tempo gasto são proveitosos, é aguçada a percepção e o desejo do cliente, tudo é rentável e isso contribui para meu o sucesso”
> Entrevistada 5: “Me traz bem-estar e ao mesmo tempo que estou ganhando dinheiro com a criação de meus produtos, movimento a economia e contribuo com o desenvolvimento sustentável através do uso de material reciclável.”
> Entrevistada 6: “Uma vantagem é poder criar e reinventar frequentemente produtos relevantes para meu público e para o mercado”

Reis (2008) pondera o quanto a economia criativa vem se potencializando cada vez mais como tendência no mercado, o que está permitindo aos artesãos vantagens na indústria criativa. O processo criativo envolve estratégias de inovação, diferenciação, criatividade e personalidade, onde a liberdade de criação e expressão, a interatividade entre os próprios artesãos, o fazer mais com menos, torna-se a força motriz para o desenvolvimento humano, cultural e de valor econômico para toda sociedade.

E o último questionamento foi: Quais são as estratégias utilizadas por você que consideraria as mais importantes? Foi apresentada as seguintes respostas:

> Entrevistada 3: “Sem dúvida criatividade, inovação e o uso de matéria prima de qualidade, além de ser paciente na realização da produção, perseverante e ter afinidade com meu trabalho para poder prosperar”
> Entrevistada 4: “Estimular a habilidade criativa, através do conhecimento, de oportunidades de reaproveitamento, de poder transformar matéria prima em produtos de qualidade com identidades únicas.”
> Entrevistada 6: “Eu me esforço sempre pela qualidade do meu produto com conteúdo criativo e busco por clientes potenciais que reconheçam o valor econômico e simbólico que ele representa. ”

De acordo com Vieira (2011) vimos que as estratégias são nortes que conduzem o indivíduo nos seus esforços para alcançar seus objetivos e metas. Sendo assim, cada artesão mostrou-se comprometido com seu objetivo estratégico, na consistência de estruturar e desenvolver os processos de produtividade, considerando todos os recursos da economia criativa que serão necessários para que o artesanato contribua com o desenvolvimento social, e que seja economicamente viável e sustentável.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar as estratégias da economia criativa para desenvolvimento da atividade artesã. Percebeu-se que as artesãs são fortemente engajadas no âmbito da economia criativa e na perceptiva de suas estratégias criativas. Quanto às estratégias da economia criativa adotadas pelas artesãs, observou-se que todas as artesãs utilizam de um planejamento e traçam estratégias para produzir e comercializar sua arte, baseada no conhecimento, criatividade e recursos sustentáveis.

É importante destacar que elas se aperfeiçoam para que o produto mantenha sempre sua qualidade e originalidade. Outro fator importante percebido foi a autonomia para trabalhar e ser dona do próprio negócio possibilitando oportunidade econômicas na busca de ganhar mercado. A maioria das artesãs usam de forma inteligente recursos disponíveis para suas criações, exploram o valor da capacidade criativa e promovem o desenvolvimento sustentável e econômico no setor criativo, buscando inovação para ampliar o mercado.

No que se refere as estratégias apontadas como sendo as mais importantes pela perspectiva do artesão. Manter a qualidade de criação, agregar valor ao produto através da inovação, a utilização de matérias-primas inesgotável tais como criatividade, cultura e conhecimento são estratégias apontadas como atributos do desenvolvimento no trabalho do artesão. O talento humano, o reconhecimento da criatividade a produção sustentável surge como potencial estratégico que agregam valor não só atividades, produtos e serviços, mas também atua fomentando outras esferas de valor social, simbólico e ambiental.

Percebeu-se as estratégias da economia criativa junto as atividades artesãs elencadas como incentivo de integração de objetivos sociais, econômicos, culturais e ambiental, tendo como base o reconhecimento da criatividade, portanto o capital intelectual, o valor que se agrega ao produto quando se atribui originalidade,

personalidade e qualidade, do desenvolvimento sustentável quando se atribui relevância da utilização dos recursos disponíveis para criação.

De forma geral, este estudo pode ser útil para diversos outros artesãos que compreendem que a criatividade, conhecimento, habilidade, o talento humano e a força de vontade são recursos inesgotáveis e que se renovam com o uso constante, e estes se transformam em estratégias fundamentais da economia criativa para a sustentabilidade de seus negócios. Como sugestão pode-se incluir para pesquisas futuras a replicação da pesquisa com uma amostra maior de caráter quantitativo, com o intuito de melhor abrangência para coleta de conteúdo.

A dificuldade encontrada para a execução desse trabalho, foi especificamente na coleta de dados, onde houve dificuldade de reunião com as artesãs para entrevista, onde a falta de tempo das mesmas foi o principal limitador. Porém, foi imensamente proveitoso todo o conteúdo coletado das artesãs para fundamentar a pesquisa.

Almeja-se com a elaboração desta pesquisa ter contribuído com o tema proposto, proporcionando maior visibilidade à economia criativa e suas estratégias de desenvolvimento nas atividades artesãs, onde pode-se viabilizar uma gama de oportunidades sociais e econômicas entrelaçadas por empreendimentos criativos no setor do artesanato.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. R. Empreendedorismo e características comportamentais dos empreendedores 2010.

AUZIER, K. S.; CRUZ, J. G. Economia Criativa, Identidade Cultural e Turismo: um estudo nas Associações de Artesãos de Novo Airão (AM) 2012 BAGGIO, A. F.;

BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011 BNB, BANCO DO NORDESTE. Ações para o desenvolvimento do artesanato no Nordeste. 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002. 210 p.

BUENO, R. J Mas afinal, o que é empreendedorismo?2016

DORNELAS, J. C. A. 1971 Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso / José Dornelas. - 3. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.il.; 23 cm. _____Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

DUARTE, T.L. Empreendedorismo Social e Economia criativa: Uma aplicação em projetos de orquestras infanto-juvenis. Dissertação de mestrado. 2015 FIRMINO, D. S.;

DANTAS, S. R. C.; SANTOS, R. O.; GOMES, E. F. T.; Empreendedorismo: um estudo sobre o potencial empreendedor dos estudantes do curso de administração da UFPB, CAMPUS III 2014

KELLER, P. F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade. ISSN 0104-8015 | ISSN 1517-5901 (online) POLÍTICA & TRABALHO Revista de Ciências Sociais, n. 41, Outubro de 2014, pp. 323-347

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, J. R. Como aplicar o conceito de economia criativa como estratégia de desenvolvimento 2016.

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º:a prática na prática / Jerônimo Mendes. – 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. M492e 3. ed.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, Secretaria Especial da Cultura.2019

PÔNCIO, R. O que é estratégia? Administradores.com 2016

REIS, A.C.F. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008 Cap. 1, p. 14-49.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.
RONCONI, L.; SERAFIM, M.; MENEZES, E. C. O.; NUNES, E.; CORAL, L.; PINHEIRO, D.; JARA, E. Economia criativa e empreendedorismo: análise da dimensão econômica do artesanato em Florianópolis – Santa Catarina Apec 2014

SANTOS, B. S. dos. Negócio de artesão: empreendendo no artesanato pessoal. Universidade estadual paulista "Júlio de mesquita filho" faculdade de arquitetura, artes e comunicação curso de comunicação social – jornalismo 2012

SANTOS-DUISENBERG, E. A. Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável? In: REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SCHUMPETER, J. A. 1982. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural.

SEBRAE. Cresce a presença de jovens que abrem negócios no Brasil. 2018

_____ Estudo de mercado. Quer investir no Artesanato? Saiba mais sobre esse mercado. 2018.

_____O design no contexto da economia criativa. 2018.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. Economia criativa. 2019

SERAFIM, M. C.; PINHEIRO, D.; JARA, E.; Melo, E. N.; AGUIAR, B.; BERNARDES, J. V.; RONCONI, L.; SILVA, A. Economia Criativa ou Indústria Criativa: Delimitação de um Conceito em Construção 2012

SILVA, P. M. L. da; Empreendedorismo Social, o papel das IPSS: estudo de caso. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Porto para obtenção do Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas 2013

VIEIRA, M. Afinal o que é estratégia? Administradores.com 2011.